

Quando Cardeal, Papa Bento XVI disse que a Maçonaria é o maior perigo para a Igreja.



O Dr. Robert Moynihan, editor-chefe do jornal católico *Inside the Vatican*, revelou que certa vez conversou com o então Cardeal Joseph Ratzinger (futuro Papa Bento XVI) sobre o “maior perigo para a Igreja”, e contou o que Ratzinger disse: “É a Maçonaria”.

Maike Hickson.

LifeSiteNews, 04 de maio de 2020.

[].

Tradução. Bruno Braga.

O Dr. Robert Moynihan, editor-chefe do jornal católico *Inside the Vatican*, revelou no dia 23 de abril que certa vez conversou com o então Cardeal Joseph Ratzinger (que depois se

tornou Papa Bento XVI) sobre o “maior perigo para a Igreja”, e contou o que Ratzinger disse: “É a Maçonaria”. Essa declaração tem uma importância especial à luz das palavras recentes do Papa Bento sobre a “ditadura mundial de ideologias aparentemente humanistas” que estão promovendo um “medo da força espiritual do Anti-Cristo”.

Consideremos primeiro o relato do próprio Moynihan sobre aquela memorável conversa [1].

“Eu me recordo de uma conversa que tive com o então Cardeal Ratzinger, poucos anos antes de ele se tornar Papa”, escreve Moynihan em seu site. “Estávamos no apartamento dele, não longe da Porta de Sant’Ana. Estávamos discutindo seu conflito com o Cardeal Walter Kasper sobre a questão da Igreja Universal e da Igreja Particular que estava na mídia naquele momento. Eu perguntei ao Cardeal onde estava o maior perigo para a autêntica fé católica. ‘Está em nós mesmos, em nossos próprios pecados e fraquezas. É esse o maior perigo para a Igreja ou há algo mais, algum inimigo externo?’”

Moynihan continua: “Ele olhou diretamente nos meus olhos e, após um momento de pausa, como se estivesse refletindo, disse: ‘É a Maçonaria’”.

“Eu nunca esqueci aquela conversa. Foi como um marco que me levou à conclusão sobre uma série de questões que me preocupavam até aquele encontro e que continuam me preocupando”.

Esse relato nos chegou porque o Dr. Moynihan recebeu uma carta de um dos seus leitores, preocupado com o fato de que nos últimos tempos os maçons estão tentando minar a proibição da Igreja Católica contra a Maçonaria [2].

Essa revelação do Dr. Moynihan é especialmente importante à luz do fato de que o Papa Bento XVI, em comentários recentes para o seu biógrafo Peter Seewald, falou sobre a “força espiritual do Anti-Cristo” que muitos temem, especialmente

quando se opõem à agenda moderna do aborto, homossexualismo e fertilização in vitro. Ele falou de uma “ditadura mundial de ideologias aparentemente humanistas” [3].

“Hoje, a pessoa que se opõe a essa ‘ditadura’ é excomungada pela sociedade”, disse Bento a Seewald para o seu novo livro *Benedict XVI: a Life* [tradução livre: *Bento XVI: uma vida*] [4].

“A sociedade moderna está no meio da formulação de um credo anticristão, e se alguém se opõe, é punido pela sociedade com excomunhão”. E continuou: “o medo desse poder espiritual do Anti-Cristo é mais que natural, e realmente necessita da ajuda das orações por parte de toda a diocese e da Igreja Universal para resistir”.

Para entender de onde vêm certos elementos dessa “ditadura mundial”, podemos recorrer ao Bispo Athanasius Schneider, que em 2017 proferiu uma palestra sobre os 300 anos de história da Maçonaria para a organização “Kirche in Not”, uma fundação pontifícia [5]. Schneider gentilmente forneceu ao *LifeSiteNews* a tradução para o inglês de sua apresentação.

Na palestra, Schneider descreveu as características da Maçonaria baseado em várias fontes acadêmicas. Depois de abordá-las em detalhe, ele concluiu: “De fato, a Maçonaria é a perfeita Anti-Igreja, onde todos fundamentos teológicos e morais da Igreja Católica são transformados no seu oposto! Em uma conversa privada, um maçom contou à sua irmã o seguinte: ‘Você sabe o que nós maçons somos realmente? Nós somos a anti-Igreja’”.

De acordo com o Bispo Schneider, a Maçonaria também promoveu “a chamada ‘revolução sexual’ de 1968”. Ele explica: “os dois Grão-mestres das duas maiores organizações maçônicas na França, Frédéric Zeller e Pierre Simon, estiveram com alguns dos seus membros ativamente engajados nas revoltas estudantis de Paris, em maio de 1968. Pierre Simon tornou-se então

assessor da ministra Simone Veil, que legalizou o aborto na França”.

Explicando mais sobre esse assunto, Schneider afirma que os maçons foram cruciais na promoção do aborto, do “casamento” entre pessoas do mesmo sexo e da eutanásia na França.

Aqui, Schneider destaca que “em 2012, o jornal parisiense *Le Figaro* publicou um dossiê abrangente sobre a Maçonaria, permitindo que os principais maçons falassem no fórum do jornal. Um desses oficiais maçons afirmou abertamente que as leis sobre a legalização do aborto, do ‘casamento’ entre pessoas do mesmo sexo ou ‘casamento para todos’ e a eutanásia foram elaboradas nos ‘laboratórios’ idealistas maçônicos, e com a ajuda do lobby e dos seus membros no parlamento e no governo, elas foram estabelecidas em legislação”.

Schneider deu a referência exata dessa publicação do jornal francês, dizendo que “isso pode ser lido no *Le Figaro* de 2012 (suplemento LE FIGARO, 20-21 Julho 2012)”.

O então Cardeal Ratzinger já estava nos anos 1980 tão preocupado com a natureza e a ação da Maçonaria que elaborou uma declaração para a Congregação para a Doutrina da Fé, da qual era prefeito, repetindo a proibição de longa data da Igreja contra a Maçonaria. Ele reafirmou que os católicos não podem ser membros da Maçonaria. No dia 26 de novembro de 1983, o Cardinal Ratzinger assinou um documento que declarava: “Permanece portanto imutável o parecer negativo da Igreja a respeito das associações maçônicas, pois os seus princípios foram sempre considerados inconciliáveis com a doutrina da Igreja e por isso permanece proibida a inscrição nelas. Os fiéis que pertencem às associações maçônicas estão em estado de pecado grave e não podem aproximar-se da Sagrada Comunhão” [6].

Esse documento foi emitido porque o novo Código de Direito Canônico, que havia sido publicado naquele ano pelo Papa João

Paulo II, surpreendentemente não continha uma proibição explícita contra a Maçonaria. Ele não menciona a Maçonaria nominalmente quando afirma: “Quem der o nome a uma associação que maquine contra a Igreja, seja punido com pena justa; quem promover ou dirigir tal associação, seja punido com interdito” (Cânon 1374) [7].

O Dr. Ingo Dollinger desempenhou um papel importante para restaurar claramente a proibição contra a Maçonaria de 1983. Ele foi um padre alemão de Augsburg, e conduziu as discussões entre a Conferência dos Bispos da Alemanha e as lojas maçônicas entre 1974 e 1980. Permaneceu ao final a declaração dos Bispos alemães de que a filiação em loja maçônica é “incompatível” com a fé católica (conferir esse relato para uma descrição mais detalhada do padre Dollinger [8]). De acordo com o seu secretário particular, Dollinger, após ver a ambiguidade do Código de Direito Canônico de 1983, então abordou o Cardinal Ratzinger, que constituiu uma comissão para publicar os esclarecimentos acima mencionados com a aprovação do Papa João Paulo II.

Assim, a declaração de 1983 da Congregação para a Doutrina da Fé, insistindo que a Maçonaria é incompatível com a fé católica, é mais uma prova de que o Cardeal Ratzinger estava de fato consciente da ação da Maçonaria. É então importante saber que ele pensou, pelo menos em algum momento da sua vida, que a Maçonaria era o maior perigo para a Igreja.

NOTAS.

[1]. Cf. [].

[2]. Cf. [].

[3]. Cf. [].

[4]. Cf. [].

[5]. Cf. [].

[6]. Cf. [].

[7]. Cf. [].

[8]. Cf. [].